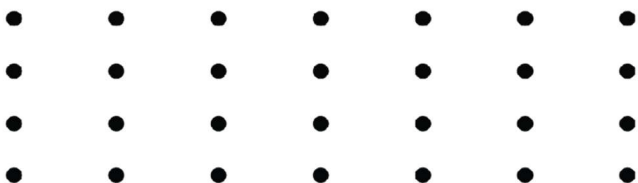




# CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

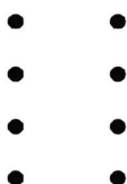
## 2025/2026





## Índice

ENQUADRAMENTO .....	2
PARTE I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO.....	3
1- AVALIAÇÃO INTERNA .....	3
1.1. Avaliação formativa.....	3
1.2. Avaliação sumativa.....	4
2- AVALIAÇÃO EXTERNA.....	4
3- CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE PROGRESSÃO .....	5
4- CLASSIFICAÇÕES FINAIS DAS DISCIPLINAS E DA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....	5
5- CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO .....	6
PARTE II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	6
1- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM .....	6
1.1. Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas .....	6
1.2. Departamento de Matemáticas e Ciências .....	7
1.3. Departamento Tecnológico.....	8
2- DOMÍNIOS DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES .....	8
3- DOMÍNIOS DAS ATITUDES.....	12
4- AVALIAÇÕES - MENÇÕES.....	14
5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	15
6- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL .....	16
7- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO.....	17
DISPOSIÇÕES FINAIS.....	17



## ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Guarda, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno são instrumentos que conferem autonomia à organização educativa, definindo uma orientação no ato educativo. Assim, considera-se importante adotar, neste documento, um conceito de avaliação integrado nos princípios enunciados nos referidos documentos, respeitando a especificidade curricular e de avaliação dos cursos profissionais. O presente documento tem, pois, por referência o quadro legal que enquadra esta matéria bem como os instrumentos de autonomia atrás citados, dos quais destacamos o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

A avaliação das aprendizagens dos alunos, seus instrumentos e modalidades regem-se pelas disposições legais e regulamentares em vigor, pelos critérios e procedimentos gerais definidos pelo Conselho Pedagógico e pelos critérios específicos estabelecidos pelos Departamentos Curriculares.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados.

A avaliação do aluno deve constituir um fator positivo, deve ter em conta as dificuldades diagnosticadas e as aprendizagens a melhorar, deve valorizar o conhecimento e deve ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem.

# PARTE I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

## 1- AVALIAÇÃO INTERNA

- a) A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades formativa e sumativa;
- b) É da responsabilidade dos professores, formadores e da Direção da escola a aplicação da avaliação interna;
- c) Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.
- d) O Tutor intervém também na avaliação interna das aprendizagens, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.

### 1.1. Avaliação formativa

- a) A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.
- b) Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- a regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- o carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;

A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnica se instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

- c) Na recolha de informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de

- melhoria da qualidade da informação a recolher;

- d) A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador.

## 1.2. Avaliação sumativa

- a) A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, módulos, UFCD e FCT.
- b) A avaliação sumativa traduz a necessidade de informar alunos e pais ou encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.
- c) Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.
- d) A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação compete ao diretor de turma.
- e) É garantida informação regular sobre a sua evolução aos alunos e encarregados de educação, incluindo área a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.
- f) A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 0 a 20 valores e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno.

## 2- AVALIAÇÃO EXTERNA

- a) A avaliação externa deve contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de todos os conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais, sendo realizada, em complemento da avaliação interna das aprendizagens, através da Prova de Aptidão Profissional (PAP);
- b) A natureza externa da PAP é assegurada pela integração, no júri, de personalidades externas, de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso e outros representantes do setor do respetivo curso, realizando-se a prova nos termos previstos na legislação em vigor;
- c) Os alunos dos cursos profissionais podem candidatar-se, na qualidade de alunos autopropostos, à realização de exames finais nacionais que elegerem como provas de ingresso para acesso ao ensino superior;
- d) Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que realizem os exames finais nacionais são garantidas, se necessário, adaptações no processo

de realização dos mesmos.

### 3- CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE PROGRESSÃO

- a) A aprovação em cada disciplina depende da obtenção, em cada um dos respetivos módulos, de uma classificação igual ou superior a 10 valores;
- b) A aprovação na componente de formação tecnológica depende da obtenção, em cada uma das UFCD, ou módulos, quando aplicável, de uma classificação igual ou superior a 10 valores;
- c) A aprovação na FCT e na PAP depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores em cada uma delas;
- d) Quando, por motivos não imputáveis à escola, o aluno não cumpriu, nos prazos previamente definidos, os objetivos de aprendizagem previstos para os módulos ou UFCD, será sujeito a um segundo momento de avaliação (definido pelo professor das respetivas disciplinas);
- e) Na eventualidade do aluno não obter aprovação ao segundo momento de avaliação, poderá ainda propor-se à realização de um exame interno, em época definida em calendário escolar, mediante inscrição nos Serviços Administrativos;
- f) A inscrição em cada exame interno é sujeita ao pagamento de três euros;
- g) No caso dos alunos que não terminaram o seu ciclo de formação e, por conseguinte, não concluíram o seu curso, podem requerer a realização dos módulos em atraso, junto dos serviços administrativos. Os momentos de avaliação são acordados entre a Direção Pedagógica, professores e alunos.
- h) A aprovação na disciplina de Educação Moral e Religiosa verifica-se quando o aluno obtém uma classificação igual ou superior a 10 valores.

### 4- CLASSIFICAÇÕES FINAIS DAS DISCIPLINAS E DA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

- a) A classificação final de cada disciplina das componentes de formação sociocultural e científica obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada módulo.
- b) A classificação final da componente de formação tecnológica obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada UFCD, ou módulo quando aplicável.

## 5- CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO

- a) A classificação final do curso obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CFC = 0,22 * FSC + 0,22 * FC + 0,22 * FT + 0,11 * FCT + 0,23 * PAP$$

sendo:

CFC = classificação final do curso, arredondada às unidades;

FSC = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação sociocultural, arredondada às décimas;

FC = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação científica, arredondada às décimas;

FT = média aritmética simples das classificações finais de todas as UFCD que integram o plano de estudos na componente de formação tecnológica, arredondada às unidades;

FCT = classificação da formação em contexto de trabalho, arredondada às unidades;

PAP = classificação da prova de aptidão profissional, arredondada às unidades.

- b) Sem prejuízo do disposto no número anterior, nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, em que se mantêm as três a quatro disciplinas da componente tecnológica definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, a variável FT representa a média aritmética simples das classificações finais de todos os módulos das disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação tecnológica, arredondada às décimas.
- c) A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de apuramento da classificação final do curso.

## PARTE II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### 1- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação final de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação:

#### 1.1. Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas

**Disciplinas:** Português/Inglês/História e Cultura das Artes/Psicologia

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
<b>Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)</b>	80%	
<b>Atitudes (Saber ser/Saber estar)</b>	20%	

**Disciplina:** Área de Integração

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
<b>Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)</b>	65%	
<b>Atitudes (Saber ser/Saber estar)</b>	35%	

**Disciplina:** Educação Física

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
<b>Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)</b>	70%	
<b>Atitudes (Saber ser/Saber estar)</b>	30%	

## 1.2. Departamento de Matemáticas e Ciências

**Disciplinas:** Física e Química/Matemática/Biologia

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
<b>Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)</b>	80%	
<b>Atitudes (Saber ser/Saber estar)</b>	20%	

### 1.3. Departamento Tecnológico

**Disciplinas:** Todas as disciplinas que integram o plano curricular na componente tecnológica/TIC

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
<b>Conhecimentos (Saber)</b> <b>Capacidades (Saber fazer)</b>	75%	
<b>Atitudes (Saber ser/Saber estar)</b>	25%	

## 2- DOMÍNIOS DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

Os níveis de desempenho e respetivos descritores, para o domínio cognitivo e procedimental, “Saber” e

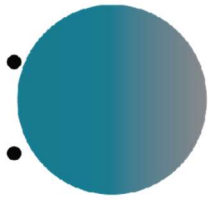
“Saber fazer”, são definidos de acordo com os seguintes quadros:

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO DO ALUNOS
<b>Linguagem e texto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Usa linguagem verbal e não-verbal para comunicar, construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas de saber;</li> <li>-Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras;</li> <li>-Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações;</li> <li>-Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</li> </ul>
<b>Informação e comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pesquisa, seleciona, analisa e organiza informação adequada às matérias escolares e temas do seu interesse;</li> <li>-Produz e divulga produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos;</li> <li>-Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância;</li> <li>-Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</li> </ul>

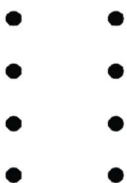
<p><b>Raciocínio e resolução de problemas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Coloca e analisa questões a investigar, definindo as estratégias adequadas;</li> <li>-Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas;</li> <li>-Cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real;</li> <li>-Desenvolve processos conducentes à construção de produtos, de conhecimento, usando recursos diversificados.</li> </ul>
<p><b>Pensamento crítico e criativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, usando critérios e construindo argumentos fundamentados;</li> <li>-Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade.</li> </ul>
<p><b>Relacionamento interpessoal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adequa comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</li> <li>-Trabalha em equipa usando diferentes meios para comunicar;</li> <li>-Interage com tolerância, empatia e responsabilidade.</li> </ul>
<p><b>Desenvolvimento pessoal e autonomia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida;</li> <li>-É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos;</li> <li>-Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio;</li> <li>-É confiante, resiliente e persistente.</li> </ul>
<p><b>Bem-estar, saúde e ambiente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente;</li> <li>-Trabalha colaborativamente para o bem comum, envolvendo-se em projetos de cidadania ativa.</li> </ul>
<p><b>Sensibilidade estética e artística</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolve o sentido estético, mobilizando processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos;</li> <li>-Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e culturais;</li> <li>-Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas.</li> </ul>

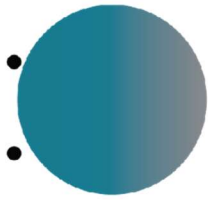
<p><b>Saber científico, técnico e tecnológico</b></p>	<p>-Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão;</p> <p>-Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais, segundo metodologias de planeamento adequadas aos objetivos;</p> <p>-Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.</p>
<p><b>Consciência e domínio do corpo</b></p>	<p>-Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional;</p> <p>-Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos);</p> <p>-Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.</p>

Níveis de desempenho relativos ao domínio dos conhecimentos e capacidades, de acordo com o perfil do aluno (PA) (Saber/saber fazer)		Escala de Nível
Nível de Desempenho	Descritores	Valores
1	<p>Ficou aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas, quer no domínio dos conhecimentos, quer nas competências que deveria desenvolver.</p> <p>O aluno não é autónomo, demonstrando dificuldades na interação, comunicação, uso de linguagens, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, não apresentando espírito proativo e empreendedor.</p>	0-4
2	<p>Atingiu muito pouco dos objetivos definidos, demonstrando um nível insatisfatório no que diz respeito aos conhecimentos e competências a adquirir.</p> <p>Revela alguma capacidade de comunicação, interação e expressão em língua portuguesa.</p> <p>O aluno não é autónomo, não revela pensamento crítico nem pensamento criativo. Manifesta algumas dificuldades na resolução de problemas, não</p>	5-9



	tendo espírito proativo nem empreendedor.	
3	<p>Atingiu uma parte dos objetivos, demonstrando ser capaz de realizar algumas ações e atividades, com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos.</p> <p>Apresenta uma razoável comunicação, interação e expressão em língua portuguesa. Manifesta alguma capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação.</p> <p>Traduz algumas dificuldades na reflexão crítica, proatividade e a nível da autonomia.</p>	10-13
4	<p>Atingiu grande parte dos objetivos definidos e realiza ações e atividades que traduzem o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de grande parte das competências esperadas.</p> <p>Manifesta capacidades de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação.</p> <p>Não revela dificuldades na interação, comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa. É capaz de refletir criticamente e traduz uma atitude bastante proativa perante o trabalho escolar, traduzindo autonomia significativa.</p>	14-17
5	<p>Atingiu plenamente os objetivos definidos e desenvolve ações e atividades com rigor e elevada qualidade que evidenciam a aquisição das competências transversais e específicas, demonstrando igualmente pleno domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em língua portuguesa.</p> <p>Revela boa capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria, com autonomia.</p> <p>Manifesta capacidade elevada de reflexão crítica, proatividade</p>	18-20





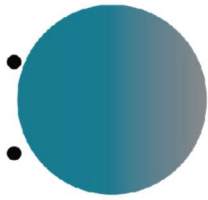
	e espírito empreendedor.
--	--------------------------

### 3- DOMÍNIOS DAS ATITUDES

Os níveis de desempenho e respetivos descritores, para o domínio de atitudes e valores, “Saber ser” e “Saber estar”, são definidos de acordo com os seguintes quadros:

ATITUDES E VALORES	DESCRITORES DE DESEMPENHO DO ALUNOS
<b>Responsabilidade e Integridade</b>	-Respeita-se a si mesmo e aos outros; -Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações;
<b>Excelência e exigência</b>	-Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; -É perseverante perante as dificuldades; -Tem consciência de si e dos outros;

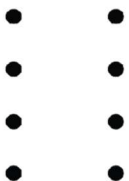




<b>Curiosidade, Reflexão e Inovação</b>	-Quer aprender mais; -Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo; -Procura novas soluções e aplicações.
<b>Cidadania e Participação</b>	-Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos; -Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da
<b>Liberdade</b>	-Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Níveis de desempenho relativos ao domínio das atitudes e valores, de acordo com o perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)

Níveis de desempenho relativos ao domínio das atitudes e valores, de acordo com o perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)		Escala de Nível
Nível de Desempenho	Descritores	Valores
1	Evidencia uma total falta de responsabilidade, não trazendo o material necessário. Evidencia falta de empenho, não realizando as tarefas/atividades propostas. Apresenta comportamento inadequado, revelando-se sempre muito desatento, conversador e perturbando o funcionamento da aula. Recusa cooperar com os colegas. Revela intolerância, não respeitando as diferentes opiniões dos colegas e dos professores.	0-4



2	<p>Evidencia irresponsabilidade, pois nem sempre traz o material necessário.</p> <p>Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta comportamento irregular, revelando-se desatento, conversador, perturbando, por vezes, a aula.</p> <p>Mostra que nem sempre coopera com os colegas.</p> <p>Revela intolerância, nem sempre respeita as diferentes opiniões dos colegas e dos professores.</p>	5-9
3	<p>Evidencia responsabilidade, trazendo o material necessário, cumprindo com as regras definidas.</p> <p>Empenha-se regularmente nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta um comportamento regular, acompanhando as tarefas, atividades da aula, mas é, por vezes, conversador.</p> <p>Coopera regularmente com os colegas.</p> <p>É tolerante, aceita opiniões diferentes das suas. Participa na auto e heteroavaliação.</p>	10-13
4	<p>Traz o material necessário, apresentando-o de forma organizada. Revela um bom desempenho nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta um comportamento adequado (está sempre atento e nunca perturba).</p> <p>Coopera sempre com os colegas.</p> <p>É tolerante, revelando abertura e interesse pelas opiniões dos outros.</p> <p>Participa, de modo fundamentado, na auto e heteroavaliação.</p>	14-17
5	<p>Traz o material necessário, apresentando-o organizado de forma criativa.</p> <p>Apresenta uma atitude de constante concentração em sala de aula.</p> <p>Revela espírito de iniciativa, contribuindo para a autoaprendizagem.</p> <p>Coopera de forma contínua, eficaz e responsável com os colegas.</p> <p>É tolerante, revela espírito de autocritica em relação às opiniões dos outros.</p> <p>Participa, de modo fundamentado, na auto e heteroavaliação, apresentando propostas.</p>	18-20

## 4- AVALIAÇÕES - MENÇÕES

A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação dos alunos é quantitativa, expressa numa escala de zero a vinte valores, arredondada às décimas, podendo ou não ser acompanhada das menções descritiva e/ou qualitativa, devendo respeitar-se as seguintes correspondências:

Menção Qualitativa	Classificação
Mau	0 a 4,4
Insuficiente	4,5 a 9,4
Suficiente	9,5 a 13,4
Bom	13,5 a 17,4
Muito Bom	17,5 a 20

## 5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) A conceção dos instrumentos de avaliação deve ter em conta as atividades realizadas em aula e respetivos conteúdos nelas abordados, e ainda aos seguintes aspetos:

- Apresentação do enunciado/atividade de avaliação;
- Formulação clara das questões/instruções;
- Registo das cotações atribuídas a cada questão/item.

b) Relativamente à marcação dos instrumentos de avaliação, devem observar-se os seguintes princípios:

- Os alunos deverão ser atempadamente informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização dos testes escritos e/ou práticas da avaliação;
- Deve clarificar-se, junto dos alunos, os conteúdos e estrutura do instrumento de avaliação (matriz do instrumento de avaliação);
- Os instrumentos de avaliação deverão ser devolvidos aos alunos, com as respetivas classificações, antes do momento de avaliação seguinte e dentro do horário normal daturma;
- Deverá proceder-se em momento letivo normal da turma, à correção das diferentes atividades de avaliação numa perspetiva formativa e propiciadora da construção do saber, promovendo trabalho de remediação e consolidação de conhecimentos;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem, obrigatoriamente, ser dados a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas do período letivo em questão.

## 6- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

A Prova de Aptidão Profissional é avaliada tendo em conta as fases de conceção, desenvolvimento, relatório e autoavaliação e defesa do projeto. Cada fase contém parâmetros que serão avaliados pelos professores orientadores e pelo júri, tendo em conta o seguinte quadro:

FASES DA PAP	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	AVALIADORES	PONDERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
CONCEÇÃO	Empenho e responsabilidade	Professores orientadores	5%	0-20 valores
	Iniciativa e autonomia			
	Cumprimento do plano			
	Criatividade			
DESENVOLVIMENTO	Seleção e tratamento da informação	Professores orientadores	45%	0-20 valores
	Clareza e objetividade			
	Rigor técnico-científico			
	Integração e aplicação dos saberes e competências adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso			
	Inovação/criatividade			
	Cumprimento de prazos			
RELATÓRIO / AUTO- AVALIAÇÃO	Fundamentação da escolha do projeto	Professores orientadores	25%	0-20 valores
	Identificação dos recursos utilizados/metodologias adotadas			
	Documentos ilustrativos			
	Análise crítica global			
	Arranjo gráfico e cumprimento das regras de estilo			
	Anexos: Registos de autoavaliação/avaliações intermédias			
DEFESA	Postura	Júri	25%	0-20 valores
	Gestão de tempo			

	Adequação e valorização dos suportes apresentados			
	Organização da apresentação			
	Clareza e rigor concetual/técnico			
	Espírito crítico			
	Apresentação gráfica			
	Capacidade de argumentação			

#### Classificação Final

(Média ponderada das classificações das 4 fases da PAP, expressa de 0 a 20 valores, com arredondamento às unidades)

## 7- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A Formação em Contexto de Trabalho decorre em dois momentos, um que se realiza no 2º ano, tendo uma duração de 200h e outro que se realiza no 3º ano, com duração de 400h.

2º ANO (30%)		3º ANO (70%)	
Avaliação da FCT	Relatório	Avaliação da FCT	Relatório
70%	30%	70%	30%

## DISPOSIÇÕES FINAIS

- Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.
- Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da Direção, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.
- Em caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios de avaliação, os mesmos serão revistos em qualquer momento do ano letivo.

- - O presente documento estará disponível no site da escola.
- - Cada departamento deve definir e propor critérios específicos de avaliação das suas disciplinas, bem como as respetivas fórmulas para o apuramento da classificação final de cada período.
- - O presente documento não dispensa a leitura dos normativos em vigor.

